

ORGANIZAÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO NO ENSINO FUNDAMENTAL DOS ANOS INICIAIS E A IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO: UMA EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO

Fernanda Ferreira Batista¹

E-mail: ferferreira.gbi@gmail.com

Daniela de Matos Mota²

Maria de Fátima P Carvalho³

Priscila Teixeira da Silva⁴

Universidade do Estado da Bahia – UNEB – Campus XII

RESUMO

Este texto trata-se de um relato de experiência de estágio como pesquisa nos anos iniciais do ensino fundamental, com o objetivo de compreender como se dá a organização do trabalho pedagógico e a importância da leitura no processo de alfabetização na turma de 3º ano. Como material de coleta utilizou-se da observação participante das estratégias de práticas educativas utilizadas em sala, que culminaram na abordagem e discussões centrais presentes nesse artigo em relação ao trabalho pedagógico em sala e a importância da leitura nos primeiros anos do ensino fundamental. As análises apontam a necessidade de mais contextos presentes nesses ambientes educativos, que cultivem também o ensino através de brincadeiras e de didáticas lúdicas, além é claro da necessidade de formação continuada dos professores para que os/as alunos/as de modo significativo desenvolvam habilidades de leitura e escrita no processo de alfabetização.

PALAVRAS-CHAVE: Estágio como pesquisa. Alfabetização. Leitura. Trabalho pedagógico.

INTRODUÇÃO

O presente artigo faz parte da conclusão de estágio do componente curricular Pesquisa e Estágio- PE III – nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental. Para isso buscamos analisar o estágio enquanto pesquisa com ênfase na organização do trabalho pedagógico nos anos iniciais do ensino fundamental e a importância da leitura no processo de alfabetização. O estágio como pesquisa ocorreu em uma escola municipal de Guanambi-BA, situada no bairro Alvorada que oferece aulas para a educação infantil e também para os anos iniciais do ensino fundamental, especificamente em uma sala de 3º ano.

Pensar estágio enquanto pesquisa é observar e analisar em sala de aula os desafios e dificuldades enfrentados pelos/as alunos/as e também pelos/as professores/as, e

1 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: ferferreira.gbi@gmail.com

2 Estudante do 7º semestre noturno do curso de licenciatura em Pedagogia, Campus XII. E-mail: dani.matosgbi@hotmail.com

3 Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XII

4 Professora da Universidade do Estado da Bahia - UNEB/Campus XII

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

através dessa observação planejar uma ação reflexiva que proporcione a práxis no ambiente de estágio.

No ensino fundamental dos anos iniciais o foco é a alfabetização da criança e o desenvolvimento das linguagens e das habilidades motoras, sociais e cognitivas. Nesse processo de alfabetização e letramento também se faz necessário a articulação com situações lúdicas de aprendizagens, não deixando de lado a ludicidade da educação infantil, mas desenvolvendo-a também nos anos iniciais. Através das brincadeiras e experiências lúdicas na explicação do conteúdo, o aprendizado pode se tornar mais prazeroso e significativo para os/as alunos/as.

O período de observação e docência compartilhada durante o estágio como pesquisa despertou um olhar curioso sobre a importância da leitura e de métodos lúdicos para desenvolvê-la em sala. Depois que a educação passou por momentos difíceis, principalmente para o ensino dos anos iniciais com a pandemia da COVID-19⁵, que deixou marcas no ensino das crianças, notamos as dificuldades enfrentadas em sala, principalmente em relação à leitura, os/as alunos/as mesmo já sendo de turma de 3º ano apresentam adversidade na hora ler, a maioria não tem domínio e nem continuidade nas leituras e há também aqueles que infelizmente não são alfabetizados e não conseguem ler convencionalmente.

Assim sendo, pretendemos por meio deste texto apresentar as análises feitas através do estágio como pesquisa relacionadas à organização do trabalho pedagógico e a importância de leituras, principalmente lúdicas no processo de alfabetização, bem como analisar as diferentes situações e condições de cada indivíduo no processo de ensino/aprendizado.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

É notório que o estágio como pesquisa tem grande relevância no processo de formação de futuros/as educadores/as, pois compreende-se que a prática e a teoria são inseparáveis “teoria e prática são indissociáveis, condição fundamental para preparar-se o aluno para transformar a realidade, pelo seu trabalho, por sua atividade prática, fazendo do seu exercício profissional uma práxis transformadora.” (PIMENTA, 2009, p. 183).

O referido trabalho foi desenvolvido na disciplina de Pesquisa e Estágio III – Anos Iniciais do Ensino Fundamental, realizado na sala do 3º ano A com alunos/as de idade entre 7 a

⁵ É uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus SARS-CoV-2, potencialmente grave, de elevada transmissibilidade e de distribuição global.

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Bahia

16 a 19 de agosto

9 anos. A sala contava com duas professoras, uma assistente e um total de 26 estudantes, no período matutino em uma escola do município de Guanambi. O estágio como pesquisa foi dividido em duas etapas, uma com carga horária de 40 horas, divididas em duas semanas de observação participante, onde foi observada as práticas pedagógicas das professoras, o acompanhamento dos/as alunos/as nas atividades em sala de aula, e auxílio nas aplicações diárias de tarefas desenvolvidas.

No segundo momento com um período de duração de uma semana de docência compartilhada, período em que tivemos a oportunidade de vivenciar a sala de aula como professoras, em que a prática se aproxima da realidade, “a finalidade do estágio é a de propiciar ao aluno uma aproximação à realidade na qual atuará. Assim, o estágio se afasta da compreensão até então corrente, de que seria a parte prática do curso” (PIMENTA, LIMA, 2010, p.13). Nesse período de docência compartilhada foram desenvolvidas atividades voltadas para os conteúdos relacionados ao que já estavam sendo trabalhados em sala de aula pelas professoras, as atividades foram pensadas de acordo com o planejamento pedagógico da escola seguindo orientação das docentes.

Portanto, foram pensadas maneiras alternativas para o desenvolvimento do planejamento, pois entendemos que as atividades também poderiam ser desenvolvidas através de jogos e brincadeiras de maneira a proporcionar a ludicidade e prazer na discussão dos conteúdos. O estágio além de ser uma aproximação da realidade profissional para o estagiário, é uma maneira de compartilhar metodologias de ensino em sala, que torne as aprendizagens mais lúdicas e de melhor compreensão para o/a aluno/a, pois compreendemos com Silva (2022, p.1) que “a criança é um sujeito em desenvolvimento, e, à medida que vai crescendo, novas conquistas nos âmbitos cognitivo, físico-motor, sociocultural e psicológico, são adquiridas e tendem a contribuir para um desenvolvimento de forma integral”.

EXPERIÊNCIA DE ESTÁGIO COMO PESQUISA

Teoria e prática tende a ser vista de formas isoladas, primeiro se aprende a analisar os conceitos para depois, através da prática aplicá-los no campo do estágio, tal disparidade causa dano ao verdadeiro sentido de formar profissionais capazes de analisar criticamente a realidade da docência. A relação teórica/prática deve ser inseparável e através delas tornar a práxis o

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

elemento principal do estagiário, que compreende estágio como campo de conhecimento e de produção de pesquisa na formação docente (PIMENTA; LIMA, 2016).

De acordo com Dauanny (2019), o estágio consiste em observar, planejar e executar, também funciona como mecanismo de investigação, onde pesquisas podem ser realizadas a partir de toda práxis desenvolvida pelos (as) estagiários (as) em campo, e através das reflexões contribuir para a formação de professores críticos reflexivos. Nesse contexto o estagiário desenvolve habilidades de pesquisador, a partir de situações vivenciadas em sala, que o permite problematizar e construir novas estratégias e mecanismos de evolução de práticas tradicionais e pouco significativa para o desenvolvimento da aprendizagem dos (as) alunos (as).

As problemáticas identificadas presentes no estágio como pesquisa possibilitam a pesquisa, a preparação da docência, as reflexões teórico-práticas e observações ao decorrer do percurso. Assim, o (a) estagiário (a) enquanto pesquisador(a) analisa, problematiza e produz ação reflexiva perante as situações observadas, que se traduz em pesquisa no estágio e o estágio como pesquisa, que é tão importante e fundamental para a formação dos profissionais da educação, “em outras palavras, o estágio constitui-se em espaço de investigação das práticas pedagógicas realizadas nas escolas.” (DAUANNY, 2019, p.6).

Para Dauanny, (2019), a realização do estágio necessita de condições básicas e necessárias para seu desenvolvimento enquanto pesquisa, se faz necessário a colaboração entre o estagiário e o (a) professor (a) da escola, para que se desenvolva novos paradigmas sobre a formação de professores que mobiliza os saberes da experiência, os saberes didáticos e disciplinares da atuação dos docentes e a construção da identidade do professor pesquisador. O trabalho colaborativo, cooperativo e coletivo contribui para a construção da autonomia profissional, da transformação da realidade, estimula e proporciona inovações de maneira a contribuir para a sociedade como um todo.

Pensar estágio como atividade de ação-reflexão é perceber, problematizar, questionar, refletir e produzir uma ação de caráter significativo e reflexivo que transforme as condições de aprendizado em sala de aula. Assim o estágio como pesquisa poderá desenvolver nos estudantes as habilidades para compreender e enfrentar as demandas da prática pedagógica, a utilização da práxis como ação reflexiva e a formação de um profissional pesquisador (a). É no estágio que questionamentos são feitos e pesquisas são desenvolvidas no intuito de promover uma

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Ações em Educação
Pública

16 a 19 de agosto

problematização e uma reflexão acerca da realidade escolar que contribua para uma melhor prática educativa.

ORGANIZAÇÃO DO PROCESSO DO TRABALHO PEDAGÓGICO

A escola é um ambiente de troca de saberes, partilha de conhecimentos, de encontro de diferentes culturas, etnias, crenças, ideias e sentimentos que respeita os saberes de cada indivíduo. O/a professor/a deve conduzir uma organização pedagógica que seja inclusiva, didática e que dialoga com o cotidiano do/a aluno/a. As práticas pedagógicas devem ser voltadas para potencializar o aprendizado dos/as estudantes através de experiências significativas que os tornem seres participantes ativos no mundo.

A didática deve ser pensada para além de métodos e técnicas de ensino de conteúdos e de renovação das formas de ensinar e aprender. Como diz Maia (2009, p.14), “mais do que isso a didática tem como compromisso buscar práticas pedagógicas que promovam um ensino realmente eficiente, com significado e sentido para os educandos, e que contribua para a transformação social”. Uma ferramenta que ajuda o/a professor/a no planejamento e desenvolvimento de suas aulas, que quando utilizada de maneira eficiente torna o trabalho pedagógico prático e qualitativo.

O foco da organização pedagógica deve ir além da instrumentalização básica da leitura, da escrita e do cálculo, deve ser pensada na necessidade básica de cada aluno e de cada turma que contém diferentes particularidades, e o ensino deve ser voltado de acordo com cada uma delas. Se torna cada vez mais evidente que o educador deve buscar meios de fugir das práticas tradicionais ainda propostas nos currículos institucionais, articular conteúdos com interdisciplinaridade e com recursos que vão além de livros didáticos, quadros e os ambientes fechados das salas de aulas, na busca pela qualidade do ensino e do processo de alfabetização das crianças, é extremamente importante.

Na organização do plano de ação, desenvolvido a partir da proposta pedagógica da escola, buscamos inserir atividades e momentos lúdicos de construção e participação coletiva no desenvolvimento das atividades. Envolvemos práticas a partir de brincadeiras, rodas de conversas, experiências com materiais concretos e jogos para potencializar o ensino dos conteúdos e despertar o interesse das crianças. Também partilhamos momentos de formação

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas Públicas

16 a 19 de agosto

estética como leituras de livros através de contação de histórias no início das aulas, valorizando momentos de experiência que não necessariamente fizesse parte do conteúdo.

Ao trabalharmos o componente de português em sala, procuramos trazer os conteúdos a partir de leitura de livros e também introduzir elementos e objetos físicos para que eles conseguissem além de aprender o significado, saber como eram, tocando e visualizando-os. Na disciplina de matemática inserimos dinâmicas e jogos para facilitar a compreensão do conteúdo, trabalhamos com adição e subtração e desenvolvemos com eles uma feira de negócios, em que as crianças poderiam comprar e vender produtos e na hora de pagar e receber o troco necessitaria resolver operações de subtração e adição. Nesse momento de interação, troca e partilha de informações, percebemos o quanto é importante que os/as aluno/as sejam participantes na construção das aprendizagens não só sentados em suas carteiras em silêncio e escutando o educador, mas construindo seus próprios conhecimentos.

Portanto, compreendemos a necessidade de produção de contextos de experiências também nos anos iniciais do ensino fundamental, porquanto a ludicidade e as brincadeiras são importantes para o processo de alfabetização. Assim a organização pedagógica deve ser adequada ao método de ensino que seja renovador e significativo para a aprendizagem eficiente do ensino das crianças.

IMPORTÂNCIA DA LEITURA NO PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO

Durante o período de observação participante, percebemos os diferentes níveis de alfabetização das crianças, haviam alunos/as que conseguiam ler de forma contínua, outros/as que pouco dominavam a leitura, e aqueles que não conseguiam ler e conseqüentemente não conseguiam escrever e para isso necessitavam fazer cópias. A leitura foi sem dúvida a maior necessidade que percebemos entre os alunos/as, ao pensarmos que são estudantes que tiveram seus primeiros anos do ensino fundamental em contexto pandêmico, tentamos de alguma forma justificar esse cenário de baixa no domínio da leitura convencional.

O contexto da educação pós pandemia sem sombra de dúvidas mudou, é preciso novos métodos, novos instrumentos e novas pedagogias. O processo de ensino/aprendizagem foi afetado, pela suspensão das aulas, depois voltou em modo remoto, que em muitos casos os/as alunos/as não conseguiam nem ter acesso a um aparelho tecnológico que pudessem assistir as aulas ou desenvolver atividades, difícil tanto para alunos/as quanto para professores/as. O

VI SEMINÁRIO DE EDUCAÇÃO

PEDAGOGIA
E PROCESSOS
FORMATIVOS: entre emergências
e insurgências



DEDC-CAMPUS XII
Departamento de
Educação



NEPE
Núcleo de Estudos, Pesquisas
e Projetos em Educação
e Políticas da Universidade
do Estado da Bahia

16 a 19 de agosto

primeiro ano do ensino fundamental é muito importante para o desenvolvimento da alfabetização e letramento, por isso entendemos que a dificuldade de leitura também possa está ligado ao cenário da COVID-19⁵.

O papel do educador/a é tentar minimizar essa falta, proporcionar momentos de leitura, incentivar leitura extraclasse, proporcionar momentos estéticos de exploração de diferentes textos. Pensando nesse contexto é de fundamental importância apresentar outras modalidades de textos e gêneros textuais para que os alunos/as possam se familiarizar com esse tipo de leitura e que possa facilitar no processo de letramento, pois entendemos como aponta Monteiro (2019, p.389) que “a leitura é uma aptidão essencial no processo de formação do cidadão, por estar presente em todos os momentos de sua prática social”, o hábito de ler auxilia na inserção social do indivíduo, e na própria formação como um cidadão.

Em um dos momentos da observação participante, foi proposto pela professora regente que os/as alunos/as levassem um livro para casa, realizassem a leitura e trouxessem na próxima aula para compartilhar sobre a história representada no livro. Nesse momento em que os/as alunos/as tiveram de partilhar sobre as histórias, notamos que alguns estudantes não conseguiram ler o livro em casa, e a partir disso notamos a lacuna que existe no que diz respeito ao incentivo da família sobre a leitura, e é nesse momento que “a escola como seu papel de formadora deve oportunizar recursos para que a leitura aconteça de maneira fluida” (MONTEIRO et al. 2019, p. 392).

Nesse sentido, entendemos que a leitura ultrapassa a sala de aula, e pode se estender para além de livros didáticos e se tornar uma prática lúdica para os/a alunos/a, sendo essa desenvolvida em rodas de conversa, contações de história ao ar livre, ou um piquenique no parque da escola para compartilhar sobre leituras feitas. Todas essas servem de incentivo para que o hábito da leitura esteja presente na vida das crianças em formação, e cabe a escola tentar propiciar esse momento lúdico de trocas que se tornam memórias valiosas na vida dos/as estudantes.

Compreendemos a importância da leitura no processo de alfabetização e que esta seja incentivada, principalmente através de experiências lúdicas que despertem a curiosidade, a imaginação e a criatividade das crianças em desenvolver o gosto pelas leituras e assim torná-la mais agradável e prazerosa no processo de aprendizagens das linguagens. Também constatamos



a importância das brincadeiras e dos jogos para os anos iniciais, o ensino atrelado aos métodos lúdicos torna a aprendizagem muito mais significativa e eficaz.

Como futuros/as pedagogos/as entendemos as grandes lacunas existentes na educação e principalmente, as falhas presentes no processo de alfabetização, as dificuldades em sala, a falta de formação continuada e a falta de didática pode dificultar o processo de alfabetização e ensino dos anos iniciais, por isso cabe ao educador, a escola e o estado buscarem meios e suportes para dinamizar e inovar os métodos de ensino.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência de estágio nos anos iniciais contribuiu de maneira significativa e construtiva para nossa formação enquanto futuras pedagogas. A troca de experiências entre as professoras, os/as alunos/as e a escola colaborou para um melhor desempenho em sala de aula e favoreceu a construção da bagagem profissional em sua realidade.

Pensando assim, o estágio no Ensino Fundamental – Anos Iniciais, é um momento de aprendizado de duas vias, os/as estagiários/as vão trazer novas ideias e aprender também, e os/as professores/as regentes vão compartilhar toda a sua sabedoria e conhecimento, pois são anos em sala de aula e saberes que irão contribuir para a formação daquele/a estagiário/a. A partir dessa experiência com os/as estudantes foi possível experimentar um pouco de suas vivências, e entender o processo de leitura e sua relevância na construção de suas aprendizagens, e a importância de inserir a ludicidade no processo de alfabetização nos anos iniciais do ensino fundamental.

Ademais o estágio foi uma experiência única e de grande valia para nossa formação enquanto futuras profissionais, e como cidadãs que participa e colabora para a construção de uma educação que transforma.

REFERÊNCIAS

DAUANNY, Erika Barroso; LIMA, Maria do Socorro Lucena; PIMENTA, Selma Garrido. A produção teórico-prática sobre o estágio na formação do professor – uma revisão crítica. **Revista Interdisciplinar Sulear**, UEMG, ano 1, n. 3, p. 1-18, nov. 2019. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/sulear/article/view/4274/2394> Acesso em: 12 abr. 2023.



MAIA, Christiane Martinatti; SCHEIBEL, Maria Fani; URBAN, Ana Claudia. **Didática:** organização do trabalho pedagógico. Curitiba: IESDE Brasil S.A. 2009, 340 p.

MONTEIRO Neto, WITALLA Dayane Silva; SANTOS, Pedro Fernando dos; SOBRAL, Maria do Socorro Cecílio. **A Importância da Leitura nos anos iniciais do Ensino Fundamental:** Processos e Desafios Pedagógicos. Id on Line Rev.Mult. Psic., Dezembro/2019, vol.13, n.48, p. 387-395. ISSN: 1981-1179.

PIMENTA, S. G.; LIMA, M. S. L. **Estágio e docência.** 5. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

PIMENTA, S. G. **O Estágio na formação de professores:** unidade teoria e prática. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2009.

PIMENTA, Selma Garrido; LIMA, Maria Socorro Lucena. Estágio e Docência: diferentes concepções. **Revista Poíeses** – Volume 3, n. 3 e 4, pp 5-24, 2005/2006.

SILVA, Fabio José Antonio da. A importância do desenvolvimento motor na Educação Infantil. **Revista Educação Pública**, Rio de Janeiro, v. 22, nº 31, 23 de agosto de 2022. Disponível em: <https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/22/31/a-importancia-do-desenvolvimento-motor-na-educacao-infantil>. Acesso em: 15 de jun 2023.